

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES: UM OLHAR SOBRE SUA INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO E A PESQUISA NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Kelly Medeiros de Oliveira Barbosa¹
Maria do Socorro Ferreira dos Santos²
Nelson Vieira da Silva Meirelles³

RESUMO

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas propõe a formação do profissional politécnico, crítico, conhecedor das dinâmicas do mundo produtivo, engajado com a sociedade e consciente de seu papel na transformação da realidade. Oferecendo uma educação baseada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a instituição propicia o acesso do estudante aos princípios do trabalho, seus fundamentos científicos e à cultura. Além disso, possibilita também a relação do estudante com a comunidade de forma que este seja capaz de entender suas necessidades e atuar no sentido de supri-las. O objetivo aqui é destacar a importância da Extensão e sua interdependência entre o ensino e a pesquisa na formação dos discentes dos cursos tecnológicos. Para isso, escolheu-se a pesquisa-ação com abordagem qualitativa, utilizando questionário semiestruturado para coleta de dados. Os dados apontam que as ações extensionistas são a ponte entre os Institutos Federais e a sociedade, pois proporcionam de um lado, acesso da comunidade aos conhecimentos desenvolvidos no instituto e, do outro, oferece aos estudantes a possibilidade de vivenciar a realidade social e entender o seu papel como cidadão crítico e participativo, utilizando o conhecimento de que se apropria para intervir na solução dos problemas dessa comunidade, bem como descobrir conhecimentos populares e entender o fundamento científico dos mesmos.

Palavras-chave: Extensão, Ensino, Educação Tecnológica, Formação Omnilateral.

INTRODUÇÃO

A educação omnilateral possibilita aos sujeitos uma formação integral com acesso aos conhecimentos da produção moderna, à cultura e ao trabalho em seu sentido ontológico e também como prática econômica que promove a subsistência. Segundo

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT – Ifal), Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas – Ifal. e-mail: kellymedeiros@gmail.com

² Doutora Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC), Professora do Instituto Federal de Alagoas - Ifal / Campus Marechal Deodoro. e-mail: socorro.santos@ifal.edu.br

³ Doutor em Zootecnia (Ufal), Professor do Instituto Federal de Alagoas - Ifal / Campus Murici / PROFEPT. e-mail: nelson.silva@ifal.edu.br

Saviani (2007), o trabalho em seu sentido ontológico separa o homem das outras espécies, o ser humano se constitui por sua capacidade de intervir na natureza, transformando-a conforme suas necessidades. É nesse sentido de trabalho que deve pautar-se a educação, entendendo os sujeitos como seres capazes de transformar suas realidades na perspectiva da interação social e emancipação humana.

A Lei 11.892/08, que criou os Institutos Federais estabelece, entre seus objetivos, desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica. As ações, nessa área, devem articular-se com os princípios e finalidades do mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Em consonância com a Constituição Federal/88, o Instituto Federal de Alagoas (Ifal) propõe o desenvolvimento do sujeito omnilateral, completo, com formação voltada para o trabalho, autônomo e consciente de seu papel na construção de uma sociedade mais justa.

As ações extensionistas são a ponte entre o Ifal e a sociedade proporcionando acesso da comunidade aos conhecimentos desenvolvidos no instituto e aos estudantes a vivência da realidade social e o entendimento do seu papel como cidadão crítico e participativo, utilizando o conhecimento de que se apropria para intervir na solução dos problemas dessa comunidade, bem como descobrir conhecimentos populares e entender seus fundamentos científicos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2019 – 2023) traz a concepção da extensão na esfera do Ifal e classifica as ações nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e eventos.

A extensão – indissociável ao ensino e à pesquisa – é parte do processo educativo, cultural e científico, por meio do qual se busca viabilizar a relação transformadora do Ifal com a sociedade, bem como a articulação entre o mundo do trabalho e diferentes seguimentos sociais, no incentivo e apoio educativo que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Desse modo, as atividades de extensão buscam atender às necessidades da comunidade, em todos os domínios sociais para os quais o Ifal tenha potencial de atuação, nos âmbitos tecnológicos, cultural, político e educacional. (IFAL, 2019, p.114)

Partindo dos princípios da educação omnilateral essa pesquisa propôs-se a fazer uma análise de como as ações de extensão desenvolvidas no Ifal podem contribuir para a formação integral do cidadão autônomo e participativo, voltado ao conhecimento e às possibilidades de melhoria das demandas da sociedade.

Considerando o exposto, esse trabalho tem como objetivo principal destacar a importância da Extensão no Ifal e sua interdependência entre o ensino e a pesquisa na formação dos discentes dos cursos tecnológicos. Assim, o trabalho foi organizado por seções: na primeira é apresentada a discussão teórica que norteia a pesquisa, as bases conceituais que fortalecem a compreensão. Após essa discussão será apresentada a metodologia utilizada. Na terceira seção, apresentam-se os resultados e discussões da pesquisa e por fim, as considerações finais.

A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS

Diante das transformações no mundo do trabalho, percebe-se a dualidade histórica entre o trabalho manual e o intelectual. A Constituição Federal/88, conhecida como constituição cidadã, determina em seu art. 205 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Segundo Ramos (2017) o conceito de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio ganha força no Brasil nos anos 80, com a redemocratização do país e traz em suas raízes a finalidade da superação da educação dual, onde os filhos das classes média e alta cursam um ensino médio que os preparam para a continuidade dos estudos na educação superior e os filhos da classe trabalhadora têm acesso apenas ao ensino médio com a finalidade de preparação para o mercado de trabalho. A proposta para essa superação é uma educação integral para a classe trabalhadora, que utilize o princípio educativo do trabalho proporcionando aos alunos os conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais necessários a uma formação para a aprendizagem contínua e não apenas para aprender a fazer. As aulas técnicas são utilizadas para melhor compreensão dos princípios científicos que compõem a base da produção moderna. Essa modalidade é defendida por outros autores como Araújo e Frigotto (2015) compreendendo que, estudantes que tenham necessidade de trabalhar, precisam ter acesso a uma educação que também os preparem para prosseguir os estudos, se essa for sua vontade, e para que possam participar ativamente da vida em sociedade, produzindo a transformação de sua realidade.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) definem o trabalho como princípio educativo como o reconhecimento de que o homem interfere no meio modificando-o para suprir suas necessidades. Assim nossa espécie surge e evolui, transformando a natureza através do trabalho e, como ser social, compartilhando os conhecimentos adquiridos através das gerações nos tornamos o que somos atualmente. Dessa forma, somos seres capazes de transformar a realidade e, portanto, a sociedade. Para atingirmos a essa finalidade é necessária essa mudança na educação com vistas à formação de cidadãos capazes de participar ativamente, conhecendo e interferindo em cada decisão que possa ser tomada politicamente. Atuando em conjunto com sua comunidade, conhecendo suas necessidades e utilizando os conhecimentos adquiridos para superação de suas dificuldades.

Ramos (2007, p.4) demonstra bem o papel da ciência nesse modelo de educação conceituando-a como: [...] conhecimentos produzidos pela humanidade em processos mediados pelo trabalho, pela ação humana, que se tornam legitimados socialmente como conhecimentos válidos porque explicam a realidade e possibilita a intervenção sobre ela.

Fundamentando-se nessas concepções é possível formar profissionalmente sujeitos críticos, esclarecidos quanto às dinâmicas produtivas modernas, capazes de construir sua história e atuar no processo de transformação da sociedade especialmente, quando essa formação garante a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, compreendendo esta última como “o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (GARRAFA, 1989, p.109) e que sofre interferências políticas, ideológicas, culturais, econômicas, trazendo consequências para os estudantes que buscam nessa ação uma formação mais ampla.

INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia iniciada a partir do Decreto Nº 6.095 de 2007, e consolidada com Lei nº 11.892 de 2008, possibilitou a constituição do Ifal a partir da fusão de duas autarquias o CEFET-AL e a Escola Agrotécnica Federal de Satuba/AL, configurando-se desde então numa instituição de educação básica, profissional, superior, pluricurricular e multicampi, com a finalidade

de fomentar o desenvolvimento a partir dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Nesse contexto, são definidas novas mudanças no perfil institucional, de modo que os agora denominados Institutos Federais passam a ter objetivos mais complexos. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apresenta-se como princípio da proposta de formação que atualmente, com sua interiorização, apresenta uma capilaridade jamais vista em nosso estado, quando nos referimos à expansão relacionada ao setor da educação, cumprindo assim com uma das finalidades dos Institutos Federais que é qualificação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico.

Equiparado às universidades, o instituto passa a ofertar um número significativo de cursos superiores, além do aumento considerável nas atividades indissociáveis entre o ensino, a pesquisa e a extensão em seus diversos níveis e modalidades de ensino.

Atualmente, o Ifal possui 51 cursos em seus 16 campi distribuídos por todas as regiões do Estado, atuando de forma verticalizada, configurada pela oferta de cursos da educação básica e na educação superior, nas modalidades presencial e à distância – esses últimos ofertados pela Instituição e também pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi escolhida a abordagem quanti-qualitativa, do tipo pesquisa-ação, por ser definida como uma pesquisa de cunho social, utilizada quando se planeja estudar uma realidade, tanto do ponto de vista teórico quanto do pragmático, bem como conhecer seus problemas e propor modificações com o objetivo de melhorar a prática. Conforme Tripp (2005) a pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática, na qual as técnicas utilizadas devem atender a critérios comuns a outros tipos de pesquisas acadêmicas.

Importante destacar que, esse estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no âmbito do Mestrado e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Cep) através do envio do projeto no endereço eletrônico da Plataforma Brasil, sendo analisado pelo Comitê da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e aprovado com

parecer número 3.517.164, de acordo com a Resolução N°. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado o levantamento dos dados quantitativos das ações de extensão no instituto, através dos relatórios de gestão emitidos entre os anos 2010 e 2019. Em seguida, foi aplicado um questionário contendo 11 questões, sendo 3 abertas e 8 fechadas, para bolsistas de extensão do Campus Marechal Deodoro, totalizando 67% do total de estudantes envolvidos nessas ações em 2019. Porém será apresentado nesse artigo, apenas as percepções dos 9 bolsistas matriculados no Curso Tecnológico de Gestão Ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados nesse momento fazem parte de um estudo desenvolvido ao longo do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica intitulado “A extensão no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Alagoas: contribuições para formação integral dos estudantes”. (BARBOSA e SANTOS, 2020)

Observa-se que os bolsistas do curso superior têm idades entre 19 e 33 anos, e ao serem questionados sobre suas motivações para a escolha da Extensão no seu percurso formativo, destacaram:

Quadro 1. Motivação dos estudantes a participação nas ações de extensão do Ifal.

Por que você decidiu participar da extensão no IFAL?	Nº de Respostas
<i>Por causa da bolsa de 400,00.</i>	0
<i>Porque eu acreditava que seria bom para a minha formação profissional e eu aprenderia coisas novas.</i>	8
<i>Por que queria ajudar as pessoas de alguma forma.</i>	6
<i>Por que eu queria ocupar meu tempo livre de alguma maneira.</i>	2
<i>Só por curiosidade.</i>	0
<i>Por que outros alunos que tinham participado incentivaram.</i>	2
<i>Por que os professores incentivaram.</i>	4
<i>Por que a administração do campus incentivou.</i>	0

Como podemos observar, as trocas entre estudantes e professores podem se constituir um impulsionador na inserção dos estudantes em ações para além da sala de aula, uma vez que ao apontar o incentivo dos professores como uma das alternativas mais citadas, o estudante credita as ações de extensão um papel importante no seu

processo de formação. Nesse sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão, constituem-se em pilares indissociáveis da educação. Esses pilares devem direcionar mudanças substanciais no processo de ensino-aprendizagem, colaborar com a formação de estudantes e professores e fortalecer os atos de aprender e ensinar e de formar profissionais cidadãos (BRASIL, 1988). Dessa forma, os dados deste trabalho demonstram a importância da extensão no tripé formativo: ensino, pesquisa e extensão.

As respostas dos estudantes corroboram para o entendimento de que a extensão possibilita a prática do ensino aprendido na sala de aula, além de promover o compromisso social. Sendo assim, a extensão vai ao encontro da definição de Freire (1983, p.106) “a práxis, porém, é ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”.

Vale destacar nas respostas quanto à participação dos estudantes nas ações extensionistas com a prerrogativa de complementar a sua formação profissional e ampliação dos conhecimentos além da educação formal. Infere-se que além da transformação da realidade social, a extensão possibilita a formação integral dos discentes. Dessa forma, a extensão se configura como excelente recurso para melhorias do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional.

Nascimento *et al.* (2007), relatam sobre as possibilidades de aplicação de conceitos abstratos em situações concretas através da extensão, isso ocorre em consequência do elo entre a formação teórico-científica e a realidade das comunidades, levando o estudante a fazer correlações entre o referencial teórico e as situações do cotidiano.

Ajudar outros é uma motivação da maioria dos estudantes entrevistados, o que faz das ações de extensão relevantes sob a ótica do retorno afetivo dos discentes a prática do desenvolvimento científico e tecnológico inerentes as ações extensionistas, o que estão em consonância com o impacto e transformação tanto da sociedade como do estudante e a troca de saberes (Interação dialógica) entre a comunidade e a instituição de ensino.

Ao ressaltar a importância da participação nas ações de extensão os bolsistas se posicionam relatando que além de se sentirem úteis para a sociedade o dinheiro da bolsa também ajudou no orçamento.

O que mais chama a atenção como um fator de grande relevância, é o percentual que afirma a mudança de comportamento por se sentirem mais seguros para falar em

público. Essas mudanças foram percebidas também em trabalho desenvolvido por Seixas *et al.* (2008), ao observarem que as atividades de extensão permitem aos sujeitos participação ativa através dos trabalhos assistenciais e transmissão de conhecimentos, o que permite aos estudantes a obtenção de valores da cultura local, além da vivência e aperfeiçoamento profissional.

Quadro 2. Percepção das mudanças na formação por meio da prática extensionista.

Agora que você está participando da extensão, qual a importância para você?	Nº de respondentes
<i>Aumentou minha disposição para os estudos.</i>	5
<i>Aprendi mais sobre o funcionamento da sociedade.</i>	6
<i>Aprendi com a comunidade envolvida no projeto algo que eu não sabia.</i>	2
<i>Aumentou minha coragem de falar em público.</i>	6
<i>Minhas notas melhoraram.</i>	2
<i>Entendi mais sobre o relacionamento com pessoas.</i>	3
<i>Senti-me útil para a sociedade.</i>	7
<i>O dinheiro da bolsa foi muito importante para mim.</i>	5
<i>A extensão evitou que eu desistisse do IFAL.</i>	1

Com essas respostas, pode-se afirmar que os estudantes do Ifal têm clareza da importância de uma formação integral para o exercício da cidadania e da inserção profissional, pois ao apontar a formação profissional como o principal motivo para a participação nessas ações, seguido da condição de se sentirem úteis à sociedade, eles revelam que a transformação social se dá, também, por intermédio do processo educativo.

Assim, torna-se plausível supor que ao ingressarem nas ações de extensão, como uma alternativa para melhoria de sua formação profissional, os estudantes têm clareza de que a participação possibilita vivenciar na prática os conhecimentos científico-tecnológicos que adquiriram em sala de aula. Para Gasparotto *et al.* (2018), o contato direto com a comunidade fortalece os espaços de aprendizagem e reforça a ideia de que é possível conciliar os instrumentos de aprendizado ligados ao ensino, pesquisa e extensão.

Quando questionados se recomendariam a participação em ações de extensão a seus colegas a resposta sim foi unânime, trazendo como justificativa os depoimentos abaixo:

A extensão serve como base para incentivo às boas práticas e estudo. (E 1)
A extensão abre vários caminhos e novas visões para os envolvidos, melhorando o desempenho educacional e relação com as pessoas. (E 2)
Tendo em vista que a extensão proporciona uma melhor formação e a integração com a sociedade. (E 3)
Pois a gente aprende a trabalhar mais em equipe e na sociedade. (E 4)
É uma grande oportunidade para aprender coisas novas. (E 5)
A extensão ela permite por ações práticas o envolvimento do aluno com a comunidade, onde há troca de conhecimento por ambos. (E 6)
Por conta do aprendizado no projeto. (E 7)
Toda a vida acadêmica é de extrema importância o envolvimento em projetos como esse. (E 8)
Pois ajudou bastante em minha formação. (E 9)

O depoimento do estudante 6 remete as ideias de Paulo Freire a respeito da Extensão Universitária a partir da análise de seu livro “*Extensão ou Comunicação?*” (2013). Freire traz uma reflexão acerca da abordagem dos extensionistas nas comunidades destacando que esta interação não seja uma via de mão única em que o conhecimento parte pronto da universidade para a comunidade, mas que haja uma interação dialógica, onde as partes se beneficiem e aprendam mutuamente, construindo novos conhecimentos e refletindo acerca das transformações necessárias para melhorar a realidade.

Para Freire (2013), o conhecimento requer uma ação transformadora, pois exige do sujeito uma reflexão sobre aquilo que se aprende, possibilitando uma reinvenção da realidade onde está inserido. Reinvenção esta que deve ocorrer na forma da retroalimentação que a extensão precisa trazer para o instituto. A partir da interação dialógica com a comunidade o ensino e a pesquisa devem sempre ser reformulados para que atendam às necessidades da sociedade e do profissional cidadão que irá atuar em conjunto com a mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão se apresenta como articuladora entre o Ifal e a sociedade, uma vez que busca no âmbito de suas atribuições o acesso da comunidade aos conhecimentos desenvolvidos no instituto e aos estudantes a possibilidade de vivenciar a realidade social e entender o seu papel como cidadão crítico e participativo, utilizando o conhecimento de que se apropria para intervir na solução dos problemas dessa

comunidade, articulando o saber científico e o popular sem negligenciar as questões sociais tecnológicas, ambientais e o complexo mundo do trabalho.

A relação indissociável que a extensão estabelece com a sociedade é dinâmica e potencializadora quando possibilita mudanças no processo pedagógico e proporciona o despertar do senso crítico contribuindo na compreensão das diferentes realidades sociais. Como apontado no PDI 2019-2023, a educação no Ifal não pode se eximir do seu papel de mediadora levando à produção e à socialização do saber acadêmico, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população.

Os dados apresentados na pesquisa demonstram a importância da participação em ações de extensão para a formação integral dos estudantes e confirmam a relevância de proporcionar maior divulgação das normas de cada modalidade dessas atividades de extensão.

Nas falas dos estudantes pesquisados, ao abordar sobre a importância da extensão para sua formação, estes atribuem à instituição a responsabilidade de oferecer as condições necessárias para sua participação nessas ações. Quando se reportam a essa participação se posicionam falando que além de se sentirem útil para a sociedade, afirmam a mudança de comportamento por perceberem mais segurança para falar em público e acreditar que a transformação social se dá, também, por intermédio do processo educativo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61 - 80, mai./ago. 2015.

BARBOSA, K. M.; SANTOS, M. do S. F. dos. A extensão no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Alagoas: contribuições para formação integral dos estudantes. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/profept/dissertacoes/2020>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. Constituição Federal. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650167/artigo-207-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 26 out. 2020.

_____. Lei Nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 22 set. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Resolução n.466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em:
<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso: 19 out. 2018.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 13ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. Extensão ou comunicação? 16ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O Trabalho como Princípio Educativo no Projeto de Educação Integral de Trabalhadores – EXCERTOS. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/50172049/O_TRABALHO_COMO_PRINCIPIO_EDUCATIVO_NO_PROJETO_DE.pdf?1478555253=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DO_TRABALHO_COMO_PRINCIPIO_EDUCATIVO_NO_P.pdf&Expires=1601956464&Signature=cTX91qxwaF6gcCa3IUUFceGmiob~9Pp7eStiE7dEoFh592jzVbAj8oooxCYRfxHXN4OkOGAM0SCQXmBPncXIz4ojyZRplSh4EDLzuAnybG65aj8gMN9x~r3ctlLoE~RINHlrKhDhSmgoLltBLnYFkYCYFxOEtQ--Sf-N~xCG5YWwwRw68nu9t~fhg1OBzZQ2-GdNiihUWFQy9NICpBWnsQkKgXexwZrDbWej3NLwoT2p80aMqWFvLT~0jT9XCo~bf0iTUO6Y66Xt54jHIMaYb~Wsog6-eJCUUuXRxj0Dgu7YscWqAZV9WMNLn3YvB1~Nu0~3adX91sdSwFB78rA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 16 mar. 2020.

GASPAROTTO, L. P. R.; *et al.* Impacto da iniciativa extensionista na comunidade local e na formação do estudante do curso técnico em massoterapia: projeto “mãos itinerantes – massoterapia em eventos”. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v.1, 2018.

GARRAFA, V. Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades, 1987/ 1988. Brasília: Ed. UNB, 1989.

IFAL. Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023). Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-define-planejamento-para-2020-e-encerra-evento-com-palestra-sobre-lideranca/pdi-2019-2023-final-revisado.pdf/view>>. Acesso em: 22 out. 2020.

NASCIMENTO, M. S.; *et al.* Oficinas pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente–relato de experiência. **Rev Saúde Com**, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2018.

_____. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAUJO, A. C; SILVA, C. N. N. DA S. (orgs.) **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.



SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./ abr. 2007.

SEIXAS S. I. L.; *et al.* Atividades de extensão no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na formação de alunos do projeto: “Curso de atualização: aspectos morfofuncionais e clínicos da cabeça e pescoço” na Universidade Federal Fluminense UFF. **Cidadania em ação**: Revista de extensão e Cultura, v. 1, n. 2, p. 1-11, 2008.

TRIPP, D. Pesquisa ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set-dez. 2005.